

## A CADES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ESPÍRITO SANTO (1950-1970)

### *CADES AND THE Mathematics HIGH SCHOOL TEACHER TRAINING IN ESPÍRITO SANTO (1950-1970)*

Antonio Henrique Pinto

Daniele de Aquino Gomes

**RESUMO:** Este artigo objetiva apresentar análise da atuação da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – Cades, na formação dos professores de matemática para a escola secundária, no Espírito Santo, da sua criação, em 1953, até seu desaparecimento, no início da década de 1970. Criada no governo Vargas, a Cades tinha, entre suas finalidades, a habilitação de professores para a escola secundária, atuando em um contexto caracterizado pela pouca presença de cursos de licenciatura, o que conferia um obstáculo para expansão e modernização da escola secundária. Para a produção deste texto, dialogamos com o campo historiográfico, analisando as fontes (registros escolares, documentos oficiais, manuais didáticos, entre outros), reunimos indícios, vestígios e pistas para contarmos essa história em construção. Portanto, embora a Campanha tenha realizado a maioria das ações, prevista em seu Decreto de criação, em solo espiritossantense, elas ocorreram de forma tímida, pontual e descontínua.

**Palavras-chave:** Formação dos Professores de Matemática. Ensino Secundário. Cades.

**ABSTRACT:** This article aims to present an analysis of the performance of the Campaign for the Improvement and Diffusion of Secondary Education – Cades in the training of secondary education Mathematics teachers in Espírito Santo, from its establishment in 1953 until its disappearance, at the beginning of the decade of 1970. Cades was created during the Vargas government and had as one of its goals to train teachers for High Schools. It actuated in a context characterized by little presence of graduation courses which created an obstacle to the expansion and modernization of secondary education. To produce this text, we had a dialogue with the historiographical field, analyzed the sources (school records, official documents, teaching manuals, among others), and gathered evidence, traces, and clues to tell the story under construction. Therefore, although the Campaign had accomplished the most actions defined in Creation's Decree in the state of Espírito Santo, these actions occurred timidly, specifically, and unevenly.

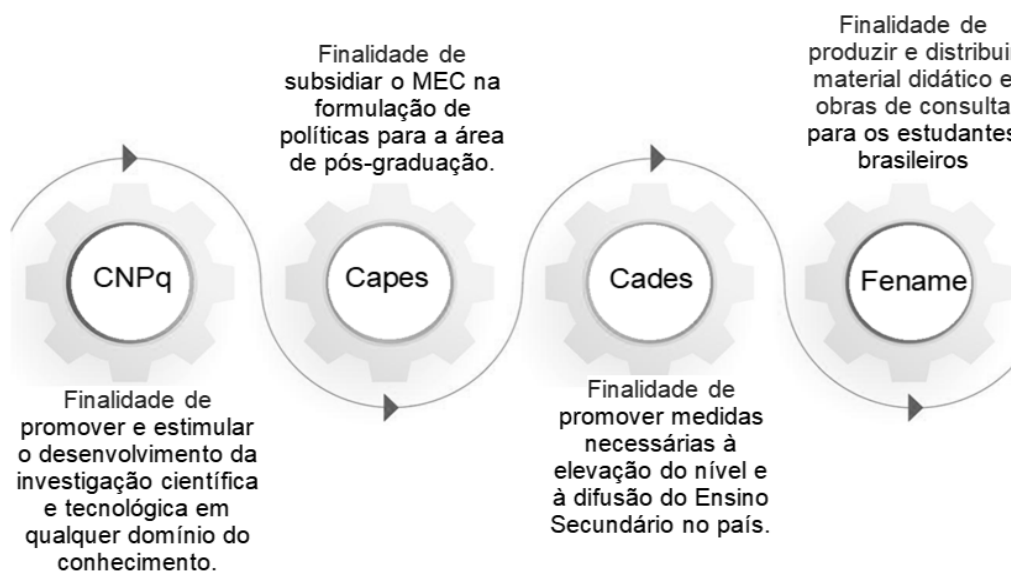
**Keywords:** Mathematics teacher training. Secondary Education. Cades.

## INTRODUÇÃO

No presente artigo, apresentamos análise da atuação da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – Cades na formação dos professores de matemática para a escola secundária no Estado do Espírito Santo, nas décadas de 1950 a 1970. Para tanto, consideramos ser relevante, mesmo que brevemente, o cenário da sua criação, ao entender que o retrospecto nos permite compreender o contexto vivenciado e suas implicações para a história da formação docente.

Em 1951 Getúlio Vargas retornava à presidência do Brasil e visava o progresso do país por meio da sua industrialização. E para isso, contava com a ciência e a formação de pessoal qualificado. Iniciando assim, um movimento de criação de órgãos em prol da formação especializada nos diversos ramos do conhecimento (PINTO, 2003). Esse movimento alinhava-se à ideia de um país que buscava modernização, onde a educação seria a engrenagem rumo ao progresso, como ilustrado na Figura 1:

Figura 1 – Engrenagem das criações do Governo no período de 1951 a 1967



Fonte: Gomes (2021)

<sup>1</sup> CNPq, criada pela Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951.

<sup>2</sup> Capes, instituída pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951.

<sup>3</sup> Cades, instituída pelo Decreto nº 34.638, de 17 de novembro de 1953.

<sup>4</sup> CNME, instituída pelo Decreto 38.556, de 12 de janeiro de 1956. Durante o Regime Militar, a CNME foi transformada na Fename, por meio da Lei 5.327, de 02 de outubro de 1967.

Vargas, então, cria em 1951, o Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq<sup>1</sup> e a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Capes<sup>2</sup>. Em 1953, é criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – Cades<sup>3</sup>, e, em 1956 é criada a Campanha Nacional de Material de Ensino – CNME<sup>4</sup>, transformada, anos seguintes, na Fundação Nacional de Material Escolar – Fename.

Nesse interim, o processo de industrialização tornava a população brasileira cada vez mais urbana, impulsionando a ampliação da escolarização, num contexto em que uma grande parcela da juventude demandava a escolarização e a qualificação profissional. Uma nova sociedade emergia, provocando o surgimento de valores e comportamentos adequados ao mundo urbano-industrial-tecnológico pelo “[...] deslocamento das humanidades para a cultura científica” (SOUZA, 2008, p. 285).

Esse aumento na busca por escolarização gerou um problema governamental, devido à falta de professores habilitados a lecionar no

ensino secundário (PINTO, 2008). Envoltura nesse cenário é criada a Cades, que objetivava orientar pedagogicamente a organização didática do ensino secundário e habilitar professores para o atuarem nessas escolas.

Seguindo a expansão do ensino secundário nacional, o Espírito Santo, na década de 1960, registra um aumento no número de matrículas no colegial. O Colégio Estadual do Espírito Santo, por exemplo, registra um aumento de 70% do número de matrículas no ano de 1955, em relação ao ano de 1954. Esse cenário acarretou na criação de 10 novos cargos de professores, entre eles o de professor de matemática. Tal expansão, também refletiu na construção de estabelecimentos de ensino secundário, como o Ginásio de Afonso Cláudio, inaugurado em 1956.

Esse aumento no número de matrículas e na construção de estabelecimentos educacionais acentuou um problema antigo da educação brasileira, a fragilidade na formação docente

Vale, no entanto pontuar, que a escassez de professores já era uma realidade da educa-

ção brasileira, principalmente nas regiões mais distantes das capitais (PINTO, 2003).

A atuação da Cades em nível nacional é discutida por pesquisadores e educadores (LIMA, 1967; SAVIANI, 2007), em geral enfatizando algumas ações como a produção de material pedagógico e a habilitação de professores. Essa atuação tinha como meta o aperfeiçoamento, o desenvolvimento e a modernização do ensino secundário.

Com o intuito de investigar sobre a formação dos professores de matemática, por meio das ações da Cades, recorreremos aos procedimentos metodológicos historiográficos, que detalhamos a seguir.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Esse artigo é fruto de uma pesquisa histórica que se inicia por necessidades e inquietações do presente e procura fazer uma leitura do passado em relação à formação de professores de matemática no Espírito Santo, por meio das ações formativas da Cades.

Entendemos que o passado é uma “estrutura em progresso” (BLOCH, 2001, p. 7), tornando-se primordial o passado para compreensão do presente, bem como o presente na compreensão do passado.

Contudo, para escrever e pesquisar a respeito do passado, o historiador precisa recorrer às fontes, considerando que um conhecimento pode ser obtido de modo indireto, ou seja, “[...] um conhecimento através de vestígios [...]” (BLOCH, 2001, p. 73). Assim em alguns casos, esse conhecimento histórico foi/está apoiado na metodologia de análise histórica, com análise documental múltipla, pois os estudos utilizaram vários instrumentos, tais como análise bibliográfica, análise documental de origem primária e secundária, análise de conteúdo e uso de depoimentos.

Diante disso, apoiamo-nos na concepção de documento trazida pela Escola dos Annales: “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, que toca, pode e deve informar sobre ele”. (BLOCH, 2001, p. 79). Para o estudo que aqui apresentamos, buscamos nas fontes pistas sobre as ações formativas que a Cades realizava

em terras capixabas. Os documentos que serviram de base para análise e escrita dessa história foram: diretrizes sobre o ensino secundário; telegramas; ofícios de inspetores e diretores escolares do ensino secundário do Espírito Santo; atestados de aprovação no Exame de Suficiência; carteirinhas da Cades; normativas quanto à inscrição nos cursos oferecidos pela Cades no território espiritossantense; diário de classe dos professores; cópias digitalizadas de jornais de circulação estadual da época; depoimentos de professores habilitados pela Cades; dentre outros. Além desses, utilizamos como fontes de pesquisas: cópia digital de dois volumes da revista intitulada “Escola Secundária”, editada pela Cades; cópia digital da edição de 1959 da Revista de Educação do Espírito Santo, editada pela Secretaria Estadual de Educação; e, livros publicados pela Cades. As fontes foram encontradas nos Arquivo do Colégio Estadual do Espírito Santo<sup>5</sup>, no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo<sup>6</sup> e na Hemeroteca Digital, no site da Biblioteca Nacional Digital.

Além das ideias Marc Bloch (2001), nos embasamos em Capelato (1988), para a análise dos jornais da época, a qual, ao tratar sobre as fontes ressalta ser inegável que a imprensa se constitui em um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Em especial o jornal não é um transmissor imparcial, pelo contrário, narra acontecimentos permeados de subjetividade.

Diante ao exposto, as fontes foram analisadas considerando os vestígios deixados por sujeitos que estiveram envolvidos de alguma forma com a formação de professores, por meio das atividades da Cades, em solo capixaba no tempo. Como forma de apresentar ao leitor a atuação da Cades na formação docente, expomos a seguir um panorama de como a Campanha buscou aperfeiçoar e difundir o ensino secundário no Brasil.

## ATUAÇÃO DA CADES DE 1950 A 1970

Como vimos, a Cades fazia parte da engrenagem governamental em prol do progresso brasileiro, com o papel de aperfeiçoar e difundir o ensino secundário. Atuando em quatro momentos distintos, como demonstrado na Figura 2:

O Colégio Estadual do Espírito Santo está localizado na Avenida Vitória, s/n - Forte de São João, Vitória/ES. O Arquivo Público de Vitória está

Figura 2 – Momentos da atuação da Cades, conforme Pinto (2008)



Fonte: GOMES (2021)

Com a incumbência de promover medidas necessárias à elevação do nível do ensino secundário e a sua difusão no país, a Cades desenvolveu suas ações formativas sobre o tripé da Orientação Educacional, da Produção Bibliográfica e do Curso de Orientação (PINTO, 2008), conforme figura 3:

Figura 3 – Ações formativas da Cades, conforme Pinto (2008)



Fonte: GOMES (2021)

Na sequência, Quadro 1, de autoria própria, apresentamos a categorização dos objetivos, com as ações formativas, previstos no Decreto de criação da Cades:

Quadro 1 – Categorização das ações formativas da Cades

Categoria	Ação Formativa
Orientação Educacional	Realizar cursos, encontros, jornadas e mesas redondas com professores, diretores e secretários escolares, sobre temas pertinentes ao ensino secundário e métodos de ensino;
	Incentivar e conceder bolsas de estudo a professores e alunos, a fim de realizarem cursos ou estágios de especialização e aperfeiçoamento no país ou no exterior;
	Organizar visitas técnicas e pedagógicas aos estabelecimentos de ensino secundário;
Produção Bibliográfica	Incentivar a criação e o desenvolvimento dos serviços de orientação educacional nas escolas de ensino secundário;
	Promover intercâmbio entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros;
	Promover as comemorações do Dia do Professor, por meio do “Concurso do Dia do Professor”, que culminariam na publicação de livros, das monografias, elaboradas por professores do ensino secundário, ganhadoras do concurso;
Curso de Orientação	Elaborar e publicar livros aos professores do ensino secundário;
	Publicar e divulgar a Revista Escola Secundária.
	Oferecer Curso de Orientação para a realização dos exames de suficiência.

Fonte: GOMES (2021)

A Campanha atuou no território brasileiro onde havia ensino secundário, encerrando suas atividades no início da década de 1970. Devido à imensidão e a diversidade do Brasil, essa atuação ocorreu de muitas maneiras. Desse ponto, nos propomos a abordar como a Cades formou os professores de matemática capixaba em quase duas décadas de atuação.

### FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA POR MEIO DA CADES NO ESPÍRITO SANTO

Nossas fontes mostraram a atuação da Cades na formação de professores de matemática no Espírito Santo nos três campos: da Orientação Educacional; da Produção Bibliográfica e do oferecimento do Curso de Orientação para os exames de suficiência. Sua atuação visava à formação dos professores de matemática, seja concedendo habilitação, seja promovendo atividades voltadas aos professores que já atuavam no ensino secundário, por meio de encontros, mesas redondas, seminários, jornadas, cursos e distribuição de suas publicações. Diante disso, detalhamos essa atuação em terras capixabas nesses campos.

### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Quanto a Orientação Educacional, a Cades desempenhou ações voltadas a professores, diretores e secretários escolares que atuavam no ensino secundário. Buscando assim, tornar a educação secundária mais ajustada aos interesses e possibilidades dos estudantes, concedendo ao maior número de jovens brasileiros acesso à escola secundária (BRASIL, 1953). Nesse campo, a Campanha desempenhou as mais diversas ações formativas, sendo seu campo de maior abrangência em solo espiritossantense.

Referente às ações voltadas aos profissionais dos estabelecimentos de ensino secundário, promoveu cinco tipos de ações diferentes, a saber:

**a) Encontros:** destinados a professores, diretores, secretários escolares e inspetores. Tinha como objetivo promover momento de estudo e discussão, por meio de diálogo sobre assuntos e problemas pedagógicos de interesse do ensino secundário, com duração de no mínimo 3 horas.

**b) Mesas redondas:** destinadas a professores do ensino secundário. Tinha o mesmo objetivo dos Encontros, porém com um número menor de participantes e com duração de 1 a 2 horas.

**c) Seminários:** destinados aos professores do ensino secundário. Tinha como objetivo promover estudos aprofundados de um determinado tema pedagógico. Para tanto, contava com número limitado de participantes e com duração de 2 a 3 dias.

**d) Jornada:** destinada aos diretores do ensino secundário. Com um pouco mais de solenidade que os Encontros, tinha como objetivo promover estudos e troca de experiências; devendo ser estudados assuntos pedagógico-administrativos ou problemas escolares, para os quais se procurava uma solução urgente. Com duração de 3 dias de jornada.

**e) Cursos:** destinados a professores, diretores, secretários escolares e inspetores. Tinham como objetivo possibilitar um enriquecimento por meio de aulas, palestras e círculos de estudo. Quanto às temáticas e duração dos cursos, eram variadas e buscavam considerar as necessidades da escola secundária em determinada localidade.

Elaboramos o Quadro 2 para descrevermos a atuação da Cades no ES, conforme as cinco ações detalhadas.

Quadro 2 – Ações da Cades no Espírito Santo

Ação	Participantes	Período de Realização	Local
Encontro de professores	Professores de Português, Francês, Inglês, História, Geografia, Matemática e Ciências	29/04/1960	Colégio Estadual de Vitória
		14/05/1960	Cachoeiro de Itapemirim
		23/05/1960	Alegre
		15 e 16/09/1961	Linhares
		22 e 23/09/1961	Afonso Cláudio
Curso de Aperfeiçoamento	Professores de Matemática	29 e 30/09/1961	Barra de São Francisco
		2º semestre de 1960	Colégio Estadual de Vitória
Curso de Verificação do rendimento escolar	Um ou dois professores, escolhidos pelo Diretor	20 a 25/10/1969	Colégio Estadual de Vitória
Mesas redondas	Professores do ensino secundário	Junho de 1960	São Mateus, Conceição da Barra Nova Venécia
		1ª semana de outubro de 1960	Santa Teresa Baixo Guandu
		1ª quinzena de novembro de 1960.	Bom Jesus do Norte Guaçuí
		2ª quinzena de agosto de 1960	Colatina
Curso para Secretários Escolares	Secretários Escolares de Ginásios e Colégios do Espírito Santo	13 a 23/09/1960	Colégio Estadual de Vitória
Jornada de Diretores	Diretores de Ginásios e Colégios do Espírito Santo	Julho ou agosto de 1958	Colégio Estadual de Vitória
Seminários Diretores e Secretários	Diretores e Secretários Escolares de Ginásios e Colégios do Espírito Santo	3ª semana de outubro de 1960	Colégio Estadual de Vitória
Cursos para Diretores e Secretários	Diretores e Secretários Escolares de Ginásios e Colégios do Espírito Santo	30/06/1965	Colégio Estadual de Vitória
Encontro de Diretores e Secretários	Diretores e Secretários Escolares de Ginásios e Colégios do Espírito Santo	30/06 a 12/07/1969	Colégio Estadual de Vitória
Encontro de Inspetores	Inspetores	26 e 27/10/1960	Colégio Estadual de Vitória

Fonte: GOMES (2021)

<sup>7</sup> Instituído pelo Decreto-Lei nº 8.777, de 22 de janeiro de 1946, tinha como objetivo conferir um registro de professor aos aprovados, dando-lhes o direito de lecionar no ensino secundário. Entretanto, sem formação específica, a maioria dos candidatos amargavam a reprovação. O Curso de Orientação oferecido pela Cades passou a ser recomendado aos candidatos que prestariam o Exame.

O Quadro 2 evidencia uma atuação na formação de professores concentrada nos anos de 1960 e 1961. Coincidindo com o período de consolidação e expansão da Cades (1956-1963), dirigida por Gildásio Amado, em sua primeira passagem pela Cades, como Diretor de ensino secundário.

Quanto à promoção de ações no campo da Orientação Educacional específicas aos professores de matemática do Espírito Santo, que já lecionavam no ensino secundário, nossas fontes apontaram uma mobilização concentrada no ano de 1960. Ofertando o Curso de Aperfeiçoamento para professores de matemática do ensino secundário, realizado na Capital Vitória. O curso contou com 80 aulas; contemplando Aritmética, Álgebra, Geometria e Didática. Ministrado por professores licenciados em matemática, pertencentes a equipe da Cades. E, no mesmo ano, a Campanha promoveu encontros com os professores de matemática nos municípios de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Alegre.

## PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

As produções bibliográficas da Cades, eram consideradas pelos professores como manuais pedagógicos, que “tinham como foco ensinar a ensinar, operando como uma gramática do magistério” (MIRANDA, 2019, p. 146). Com o aval do MEC tais obras se constituíam como referência para orientar a prática pedagógica do professor do ensino secundário, e em alguns casos, serviam como orientação curricular para o ensino de matemática na escola secundária.

A Cades publicou e distribuiu gratuitamente sete livros sobre o ensino de matemática e dezenove edições da Revista Escola Secundária. No Espírito Santo, tais obras alcançaram: professores, diretores, educadores e profissionais do ensino secundário em geral; além dos alunos dos Cursos de Orientação, para os Exames de Suficiência e aos estudantes de Faculdades de Filosofia (MIRANDA, 2019).

Entre os autores das sete obras de matemática estão: Ceres Marques de Moraes; Ethel Bauzer Medeiros; João Gabriel Chaves; Júlio César de Mello Sousa; Manoel Jairo Bezerra; Maria Edmée de Andrade Jacques da Silva; e, Roberto José Fontes Pacheco. Cabe registrar que, Mello e Souza e Jairo Bezerra defendiam o Movimento da Escola Nova (1940-1950) (FIORENTINI, 1995).

Infelizmente, dentre os autores dos livros de matemática publicadas pela Cades não encontramos nenhuma figura capixaba.

## CURSO DE ORIENTAÇÃO

No campo de atuação do Curso de Orientação, para os Exames de Suficiência<sup>7</sup>, encontramos nas fontes uma apresentação peculiar dada pela própria Cades ao seu curso. Segundo a Campanha o Curso de Orientação “garantiria ao professor a situação jurídica necessária ao exercício livre de sua profissão” (PLANO DE ATIVIDADES DA CADES, 1960, p. 2). Fazendo com que os professores se deslocassem para a Capital Vitória a fim de obterem sua habilitação. Como quando um grupo de professores do Colégio São Pedro, localizado no município de Cachoeiro de Itapemirim, veio ao Colégio Estadual, em Vitória, em 1954 realizar o Curso de Orientação e em seguida prestarem o Exame de Suficiência. O Curso de Orientação da Cades, dividia-se em duas partes:

**a) Didática Geral:** com formação comum a todos os participantes, abordando temas pertinentes à metodologia de ensino, e;

**b) Didática Específica e Conteúdo Específico:** com maior carga horária, que tinha como objetivo “ensinar os conteúdos que seriam ministrados e orientar os alunos-professores sobre formas de abordar os conteúdos em salas de aula.” (MIRANDA, 2019, p. 83). Devendo o cursista preparar: um plano de ensino; um roteiro de aula para os alunos; além disso, deveria organizar planos de aulas; ministrar aulas; preparar seminários; preparar estudos dirigidos; preparar trabalhos práticos; e, preparar provas objetivas e exercícios para verificação do aproveitamento (MIRANDA, 2019).

A atuação da Cades na habilitação de professores de matemática inicia-se em 1954, no Espírito Santo. Num cenário em que a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Espírito Santo – Fafi, só começa a oferecer cursos de licenciatura em 1959. Nas palavras de Santos (2012), o ensino superior, para a formação de professores, iniciou de forma tardia no Espírito Santo, quando comparado a outros estados do Brasil.

Quando pesquisamos sobre o curso de licenciatura de matemática, percebemos que ela ocorreu ainda mais tarde, somente em 1965, com o ingresso da primeira turma do Curso de Matemática, oferecido pela Fafi. Nesse cenário, a Cades foi até 1965 a principal responsável pela habilitação e formação dos professores de matemática capixabas. Assim, a partir de 1965, percebemos uma atuação concomitante, englobando a Fafi e a Cades, na formação dos professores de matemática no Espírito Santo.

Dessa forma, até meados da década de 1960 não havia formação específica para professores de Matemática, sendo a Cades a responsável pela formação. Vale destacar que a Cades tinha um calendário nacional regular para a oferta do Curso de Orientação, nos meses de janeiro e julho, na prática o Curso era realizado apenas uma vez ao ano no Espírito Santo.

Nesse sentido, nossas fontes atribuem a falta de regularidade na realização do Curso de Orientação em terras capixabas, a baixa demanda, como evidenciado nas palavras do então Diretor de ensino secundário Gildásio Amado, ao solicitar que o Secretário de Educação do Espírito Santo tivesse maior empenho em divulgar os cursos da Cades. Pontuando que o “[...] Espírito Santo não refletiu o cenário nacional, por não ter atingido o quantitativo de 30 candidatos em nenhuma das 9 disciplinas. Tal fato impossibilitou a organização do Curso de Orientação na Capital do Espírito Santo.” (DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO, 1956).

Ao realizarmos o mapeamento<sup>8</sup> das ações da Cades no Espírito Santo, notamos que dos 78 municípios do Espírito Santo, apenas 14 municípios receberam a visita das equipes da Cades. E com exceção da Capital Vitória, os municípios visitados só tiveram a presença de equipes da Cades, uma única vez, em seus quase os vinte anos de sua vigência.

No entanto, cabe-nos a ressalva, de que não podemos olhar essas visitas como uma representação única dos lugares onde havia a presença da Cades. Pois, à medida que essas visitas ocorriam eram distribuídos materiais que tinham o potencial de circular entre os professores espiritosantenses de outros municípios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cades compôs uma estratégia governamental de centralização das ações voltadas para o ensino secundário. Constituído-se como uma engrenagem do Ministério da Educação que buscava alternativas ao problema da baixa escolarização da população, num contexto em que a educação emergia como motor para superação do subdesenvolvimento.

A Cades se colocava como uma medida emergencial, atuando, especialmente, na carência de professores habilitados e buscando uma uniformização da prática dos professores de matemática. Apresentando-se aos capixabas como a responsável por promover um ajustamento peda-

gógico, revisando a matéria e os métodos de ensino (PLANO DE ATIVIDADES DA CADES, 1960).

A atuação da Cades, no Espírito Santo, refletiu o cenário nacional, no que tange a promoção de ações nos campos da Orientação Educacional; da Produção Bibliográfica e do Curso de Orientação. Dos quais faremos algumas inferências.

Quanto a Orientação Educacional, iniciou-se no Espírito Santo, somente no ano de 1958, quando realizou formações para diretores, professores, inspetores e secretários escolares. Uma vez que as equipes da Cades visitaram municípios capixabas, em sua maioria, uma única vez, sobretudo nos anos de 1960 e 1961, tais ações foram pontuais e irregulares. Quanto à matemática, a Campanha, promoveu não mais que duas ações, nesse campo, sendo um curso e um encontro de professores de matemática, em Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Alegre. Dessa forma, dos 14 municípios visitados, apenas três contaram com ações voltadas aos professores de matemática.

No que tange as Produções Bibliográficas da Cades, essas circulavam entre os professores de matemática e difundiam as concepções de matemática trazidas pela Cades. Porém, não identificamos a presença de professores capixabas de matemática como colaboradores ou autores dos Livros sobre didática da matemática publicados pela Cades. Evidenciando que a comunidade de professores de matemática do Espírito Santo, não estava engajada com publicações sobre o ensino de matemática.

No que se refere a habilitação dos professores de matemática, a Cades atuou no período de 1954 a 1969. Embora a Cades tivesse uma atuação prolongada na formação dos professores de matemática no Espírito Santo, até 1969, o oferecimento dos Cursos de Orientação e a habilitação docente ocorreram sem a regularidade percebida no cenário nacional. Diante disso, inferimos que embora o Espírito Santo até 1965 não licenciasse seus professores de matemática, não havia demanda suficiente para atingir 30 inscritos no Curso da Cades.

Embora a Cades tenha realizado a maioria de suas ações, previstas em seu Decreto de criação, em solo espiritosantense elas ocorreram de forma tímida, pontual e descontínua. Diante disso, a comunidade educacional do Espírito Santo atribuía à Cades apenas o papel de habilitação para docência, não refletindo seus campos de atuação. Visão que não pode ser reputada apenas aos professores, mas se deve também, em parte, à forma irregular e limitada como a Campanha atuou no Espírito Santo. Contudo, isso não minimiza a importância da Campanha no Espírito Santo. Pois, como vimos,

<sup>8</sup> Acesse o QR Code para visualizar o Mapa completo, oriundo de dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo, e material audiovisual com mais informações sobre a atuação da Cades no Espírito Santo.



ao promover encontros, seminários, distribuir seus livros e revistas e habilitar os professores de matemática, a Cades difundia sua concepção de matemática. Deixando assim, suas marcas e suas ideias pedagógicas voltadas para a didática docente, articulando como se concebia e se agia na docência.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O Ofício De Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Decreto n.º 34.638, de 17 de novembro de 1953. Institui a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17. nov. 1953. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/D34638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D34638.htm)>. Acesso em 10 jan. 2023.

CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO. **Plano de Atividades da Cades de 1960**. Rio de Janeiro, 1960.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

GOMES, Daniele de Aquino. **A cades e a formação de professores de matemática no Espírito Santo (1950 - 1970)**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 118. 2021.

INSPETORIA DE VITÓRIA. **Documento sem numeração da DIRETORIA DE ENSINO SECUNDÁRIO**. Vitória, 1956.

LIMA, Lauro de Oliveira. **A escola secundária moderna**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

MIRANDA, Bruna Camila Both; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Por um novo modelo de professor: os livros publicados pela Cades. **Zetetiké**, Campinas, v.27, n.1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8654273>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

MIRANDA, Bruna Camila Both. **A Cades e um novo modelo de professor secundário nas décadas de 1950 e 1960**. 2019. 249f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180981>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

PINTO, Diana Couto. Campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário: uma trajetória bem-sucedida? *In*: MENDONÇA, Ana Waleska; XAVIER, Nacif Xavier (org.). **Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008, cap.6, p. 145-177.

PINTO, Diana Couto. CADES e sua presença em Minas Gerais. *In*: Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação – COPEHE, II, 2003, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: COPEHE, 2003. Disponível em: <<https://eventos.ufu.br/copehe>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SANTOS, Marina Gomes Dos. Curso de Matemática superior no Espírito Santo: a figura de uma mulher pioneira. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia – SNHCT, XIII, 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SNHCT: 2012. Disponível em: <[https://www.13snhct.sbhct.org.br/resources/anais/10/1355942398\\_ARQUIVO\\_download.pdf](https://www.13snhct.sbhct.org.br/resources/anais/10/1355942398_ARQUIVO_download.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SAVIANI. Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

## DADOS DOS AUTORES

**A. H. Pinto** (antonio.pinto@ifes.edu.br), professor, doutor em Educação (FE-Unicamp). Docente do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional Educação em Ciências e Matemática (Educimat/Ifes). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Ifes). Coordenador de Grupo de Pesquisa Educação Básica e Educação Profissional (GEPEBE). Coordenador do Subprojeto Pibid - Matemática de Iniciação à Docência.

**D. A. Gomes** (daniele.gomes03gmail.com), professora, mestra pelo Programa de Mestrado Profissional Educação em Ciências e Matemática (Educimat/Ifes). Docente da Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES e da Prefeitura Municipal de Cariacica/ES.